



ID: 48084170

06-06-2013

MERCADO DE CAPITAIS

# AEM quer certificar empresas para facilitar acesso a financiamento

Associação enviou um relatório ao Governo com 24 recomendações para dinamizar o mercado de capitais português e estimular a sua utilização

**PATRÍCIA ABREU**

pabreu@negocios.pt

A Associação de Empresas Emittentes de Valores Cotados em Mercado (AEM) defende a criação de um processo de ambientação às exigências do mercado de capitais, certificando as empresas que cumpram um conjunto de "regras essenciais". A certificação deverá facilitar o acesso a outras formas de financiamento, alternativas ao crédito bancário. Esta é uma das 24 medidas que a associação propôs ao governo para dinamizar o mercado de capitais.

"Não podemos apenas chamar as empresas, mas temos de ajudá-las a preparar-se", argumentou Abel Sequeira Ferreira, numa apresentação aos jornalistas, onde detalhou um relatório com 24 recomendações para estimular o mercado de capitais português, que enviou ao Governo. Para o director executivo da AEM é benéfico que haja um "período de climatização", no qual as entidades irão aprender a estar no mercado de capitais.

As que cumprirem "regras essenciais" serão certificadas, o que lhes permitirá um "acesso mais fácil a diversas formas de financiamento". Inspirado numa experiência italiana, o processo de climatização não obriga porém à entrada em bolsa das empresas após este período inicial. Esta decisão poderá ser tomada pelas companhias mais tarde, mas o objectivo é que se preparem.

"É um modelo que tem mostrado sucesso significativo", adiantou Abel Sequeira Ferreira, referindo-se à experiência no mercado italiano, denominada Elite, e que já conta com 100 empresas inscritas. O responsável explicou que, tal como acontece em Portugal, "as empresas italianas não estavam preparadas para aceder num passo ao mercado".

Luís Palha da Silva, presidente da direcção da AEM, "a certificação é particularmente importante", uma vez que não deve ser promovida a ideia da simplicidade, destacando o "rigor e seriedade" exigidos pelo mercado. Num momento em que o debate sobre a promoção da bolsa como uma alternativa de financiamento para as empresas, Palha da Silva destacou que "nunca nas últimas décadas o país precisou tanto do mercado de capitais e nunca o mercado de capitais esteve tão apático".

Para o responsável, o mercado é fundamental para o financiamento das empresas e reage com uma "certa surpresa" ao facto de as potencialidades do mercado de capitais não estarem a ser aproveitadas. Palha da Silva destaca que há liquidez por todo o mundo e "Portugal não tem feito um esforço muito grande para atrair essa liquidez no mercado internacional".

Num momento em que se debate a falta de financiamento das empresas junto da banca, Palha da Silva alerta que "fazia mais sentido que se utilizasse a bolsa como um instrumento". Para o especialista a maneira como as empresas portuguesas se financiam, centrada no sistema financeiro, é uma das "nossas grandes fraquezas".

"Este é o momento em que um conjunto de circunstâncias tornou o mercado mais apetecível e necessário", defendeu o presidente da direcção da AEM, acrescentando que apenas a Grécia tem um mercado de capitais com menor utilização que o nosso. Uma situação que urge alterar.

## 24 recomendações, um objectivo

A AEM elaborou um documento com 24 recomendações para entregar ao Governo, que tem como objectivo revitalizar o mercado de capitais português e torná-lo uma alternativa de financiamento para as empresas. As medidas propostas passam pela vertente fiscal, regulatória, incentivos à captação de capital estrangeiro, entre outras.

"A recapitalização das empresas pode ter o mercado de capitais como o principal desígnio para a sua concretização", explicou Abel Sequeira Ferreira. Ainda assim, o director da AEM alertou que é preciso traçar um plano de longo prazo para perceber "o que queremos para o mercado de capitais e para a bolsa portuguesa". Este é o primeiro passo para ter um mercado de capitais a funcionar em pleno.

Reduzir custos de admissão e manutenção no mercado de capitais, bem como tornar as normas regulatórias mais eficientes e menos burocráticas são outros dos aspectos destacados pela AEM como um entrave à captação de mais empresas para a bolsa.

Incentivos fiscais ao reinvestimento, incentivos para a emissão de obrigações e utilização de papel comercial e a generalização de "ratings" para as empresas são outras medidas contempladas pela AEM.



Palha da Silva e Abel Ferreira | AEM apresentou recomendações para bolsa.

Nunca o país precisou tanto do mercado de capitais e nunca ele esteve tão apático.

**LUÍS PALHA DA SILVA**  
Presidente da direcção da AEM

Não podemos apenas chamar as empresas [para o mercado], temos de ajudá-las a preparar-se.

**ABEL SEQUEIRA FERREIRA**  
Director executivo da AEM

## IDEIAS-CHAVE

RECOMENDAÇÕES DA AEM PARA DINAMIZAR MERCADO

### INCENTIVOS E ESTABILIDADE FISCAL A LONGO PRAZO

A AEM defende que devem dar-se incentivos fiscais às empresas, de modo a promover o acesso ao mercado de capitais. Por outro lado, a associação de emittentes acredita que é necessário garantir um regime fiscal estável. A reforma do IRC deve visar um horizonte temporal longo, de pelo menos uma década.

### MAIS APOIOS PARA EMISSÕES OBRIGACIONISTAS

A AEM apresentou propostas para dinamizar emissões de dívida de empresas cotadas e não cotadas. A recomendação aponta para a criação de um segmento específico para cotação e negociação de empréstimos obrigacionistas no mercado português. Este contacto com o mercado pode ajudar a captar novos investidores.

### REINVESTIMENTO DOS LUCROS

De modo a promover o investimento em Portugal, a associação de emittentes defende que deve ser assegurada a reposição de uma dedução em IRC proporcional ao valor dos lucros reinvestidos na empresa pelas sociedades residentes em Portugal.

### RECURSO AO PAPEL COMERCIAL COMO ALTERNATIVA

A 16.ª recomendação apresentada pela entidade tem que ver com a extensão da utilização do papel comercial como uma alternativa de financiamento por parte das companhias. Este assunto já está a ser debatido pela AEM com o ministério das Finanças.

### FUNDOS PARA INVESTIR EM PME E BENS TRANSACCIONÁVEIS

A criação de fundos de investimento específicos e possibilidade de titularização de créditos de PME é outra das medidas contidas no documento. A AEM defende incentivos para fundos que invistam em PME e empresas de bens transaccionáveis.

### INCENTIVAR INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

A AEM quer atrair investidores estrangeiros para Portugal. Nesse sentido, considera que deve ser garantida isenção de tributação de mais-valias, dividendos e juros de títulos recebidos por estrangeiros.



AEM quer certificar empresas para facilitar acesso a financiamento Mercados 18